

Sobre o Controle de Pragas e Doenças nas Orquídeas

Prevenção é o melhor meio de manter suas orquídeas saudáveis.

Parte II.

Aaron J. Hicks (*)

(trad. Raimundo Mesquita)

Insetos, Moluscos, etc.

Os sofrimentos da orquídea ocorrem de muitas formas. O mais comum deles vem de insetos, que, no geral, são divididos em dois tipos: sugadores (como cochonilhas e afídios) e mastigadores (como lesmas).

Pragas são mais fáceis de prevenir do que curar. A melhor prevenção inclui a higiene geral da planta: mantenha limpas as suas plantas. Mantenha as folhas livres de poeira (folhas sujas são espaço para desenvolvimento de cochonilhas e pulgões); faça uma ducha em suas plantas ou esfregue-as com uma esponja úmida, ou, mesmo, com uma toalha de papel. Remova bainhas velhas, mortas ou secas. Cochonilhas e pulgões costumam esconder-se no espaço entre a bainha fibrosa e os pseudobulbos. Recolha as flores secas que caíram da planta, assim como as folhas mortas que se acumulam nas bancadas ou no chão da estufa. Ambas oferecem esconderijos adequados para lesmas e tatuzinhos, tornando-se, ainda, reservatórios de fungos.

Igualmente importante é examinar as plantas com regularidade. Muitos insetos levam a vantagem de começarem onde não podem ser vistos: debaixo das folhas ou em áreas escondidas. Quando regar uma planta

observe a existência de detritos acaso caídos. Partículas de tamanho e cor uniformes bem podem ser dejetos de pragas existentes em vez de partículas soltas do substrato em processo de decomposição. Observe pela manhã se não há rastros de lesmas nas folhas ou nas bancadas. Caramujos podem não aparecer na superfície a não ser à noite enquanto estão roendo o sistema de raízes. Vigie as pontas verdes das raízes para ver se não apresentam sinais de estar sendo sugadas ou roídas. Uma derradeira sugestão é inspecionar as plantas quando elas estão sendo recolhidas ao orquidário, no caso de terem sido levadas para cultivo ao ar livre durante algum período. As plantas nessa situação tendem a acumular bicho-bola, minhocas e outras pragas. Mais frequentemente do que pode parecer o substrato orgânico em decomposição atrai pragas que gostam de viver nessas condições. Inspeccione cuidadosamente as plantas que tenham estado nestas condições antes de recolhe-las ao orquidário. Procure ver os sinais de degradação do substratos ou marcas de sugadores. Mais importante de tudo, procure prevenir a infestação de suas plantas por pragas e doenças. Quando for cultivar ao ar livre evite que os vasos fiquem diretamente no chão e procure colocá-las distantes de materiais e detritos em decomposição

(ambiente propício para lesmas).

Isto não quer dizer que plantas não devam ser cultivadas ao ar livre, ao contrário. Eu descobri que o melhor tratamento para infestações seriamente persistentes é levar as plantas para o ar livre quando a temperatura permite. O vento, a chuva e as mudanças de temperatura são melhores para curar infestações do que pesticidas, cuidados manuais e outros tratamentos que não são fáceis de fazer.

Afídios são pequenos insetos sugadores e por vezes alados que, mais comumente, apresentam coloração única, com cerca de 1 a 3 mm de comprimento. Costumam aparecer durante os períodos secos e quentes. Podem ser difíceis de erradicar. Em muitas plantas ele costumam se instalar nos brotos novos ainda tenros e imaturos e, sobretudo, nas flores e hastes florais.

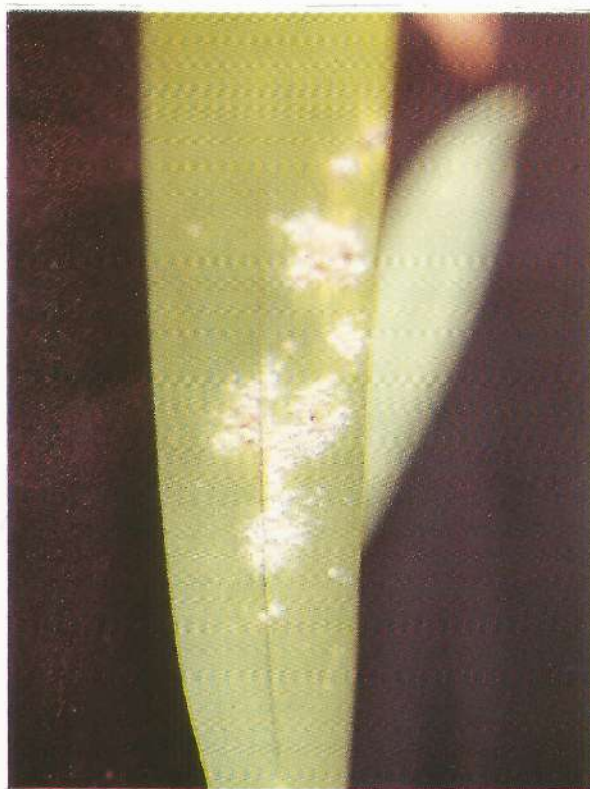
Muitos inseticidas podem ser usados contra os afídios. Pode, também, encontrar-se diversos insetos predadores como larvas de Joaninha. Um vaso amarelo cheio de água a que se acrescenta pingos de detergente de cozinha também faz um bom efeito pois estes insetos são atraídos pelo amarelo e se afogam. Folhas de cartolina amarela untadas de vaselina ou produto similar podem igualmente ser usadas para prender os insetos, com a vantagem de poderem ser limpos e reutilizados em outras áreas com plantas atacadas.

Quando a infestação é pequena adote este procedimento: esterilize um balde grande o suficiente para caber a planta (um balde de 10 litros cabe com folga a maioria das orquídeas). Esterilize por cerca de uma hora com uma solução a 10% de água sanitária e, depois, enxague com água pura. Coloque no fundo do balde uma fina camada de detergente doméstico completando com água. Mergulhe o vaso com a orquídea. Vá removendo os pedaços de substrato que estejam flutuando (boa parte dele ficará presa

pelas raízes se a planta estiver com um bom sistema radicular), ou então tenha o substrato usando gaze ou tecido similar. Os afídios vão se afogar depois de algumas horas de imersão da planta e irão sendo levados pela água à medida que você faça o vaso transbordar. Aplique pela manhã para dar tempo à planta de secar até à noite. Repita sempre que necessário.

Cochonilas apresentam muitas formas. Os dois grupos mais comuns são as pardas e as brancas, Boisduval, esta que parece um pó branco. Ambos os tipos aderem às folhas e são facilmente removíveis com a unha. Tem diâmetro que vai de menos de 1 mm até de 4 a 5 mm.

Existem muitos inseticidas apro-



Raimundo Mesquita

Folha de *Wilsonara* atacada por cochonilas, vêem-se, claramente, dois tipos, cerosa e Boisduval (cochonila-vírgula)

priados. Espalhantes adesivos adicionados à calda inseticida aumenta o poder de combate, pois a maioria das cochonilas possui uma carapaça cerosa que as protege dos pesticidas. Existem alguns produtos novos, sobretudo

aqueles à base de óleo inerte que sufocam as cochonilas. São, na verdade, destilatos de petróleo, que, teoricamente, tem baixa toxicidade.

As **cochonilas** são encontradas comumente nas costas da folha e, também, nas hastes florais e nas flores. Excretam uma espécie de néctar que pode ser visto nas folhas infestadas e, até mesmo, nas bancadas abaixo das plantas atacadas. Isto é um dos primeiros indicadores da existência do problema. É pegajoso e produz marcas claras nas folhas.

A remoção das cochonilas pode ser feita pelo cultivador doméstico com uma mecha de algodão embebida álcool isopropílico. Embora a cochonila seja facilmente removida os ovos podem restar. Nova aplicação de álcool ajuda a remover ou matar ovos que possam ter permanecido no local atacado. Infestações mais extensas podem ser combatidas com uma escova com cerdas macias. Esteja certo de escovar todos os cantos e gretas. Cochonilas, especialmente as finas, brancas e esfarinhentas, Boisduval, são persistentes.

Estes coccídeos detestam água. Por isso uma rega forte após a aplicação de álcool e, ainda, a lavagem de folhas e pseudobulbos pode efetivamente fazer desaparecer infestações fortes. Qualquer tratamento ou aplicação deve ser repetido após uma semana para garantir a eliminação de ovos.

Ultimamente alguns cultivadores tem preconizado a aspersão da planta inteira com soluções de álcool ou Lysol. Tenho tido notícia de plantas que sucumbiram em consequência de causa desconhecida, alguns meses após tais tratamentos, mas são referências esparsas que, ainda assim, podem permitir a conclusão de tais acidentes terem sido consequência de introdução acidental do álcool no sistema radicular. É, por tudo isso, de sugerir com veemência que aplicações tão extensas sejam muito restritas e controladas até que se tenha certeza dos

resultados. Não há notícia de danos causados por aplicações localizadas nas folhas.

Cochonilas-vírgula parecem tufo de algodão. São similares às cochonilas cerosas no tratamento e propriedades. Como no caso anterior é recomendável a aplicação com espalhante adesivo.

Cochonilas-vírgula tem grande aversão a água. O "lava-e-esfrega" aplicável aos afídios também vale para esse tipo de cochonilas. De uma maneira geral o combate é semelhante ao que se faz às outras cochonilas. Como com aquelas devemos ser completos: pesquisar ovos que não podem ser detectados sem auxílio de lentes e larvas que se escondem nas bainhas dos pseudobulbos. As cochonilas não parecem mover-se, mas se deslocam lentamente e podem infestar as plantas vizinhas.

As **lesmas** habitam em geral em áreas de detritos, mas por vezes decidem que raízes novas são manjares irresistíveis.

As lesmas gravitam em áreas de grande umidade. Manter seco o espaço debaixo das bancadas ou mesmo aquele entre os vasos é importante para prevenir a formação de grandes populações. É recomendável o uso, no piso das estufas, de materiais ásperos e irritantes para as lesmas. Areia grossa, brita, tijolo ou telha quebrados, etc. são bons pois nenhum deles atrai lesmas. Cultivar plantas debaixo das bancadas é, virtualmente, dar boas vindas às lesmas e encorajar o desenvolvimento de grandes comunidades delas.

O uso de pratos rasos cheios de cerveja eliminará grandes quantidades de lesmas que, atraídas, se afogarão. Existem relatos de que lesmas aprendem a beber a cerveja sem caírem e se afogarem, mas isto pode ser remediado pelo uso de certos pratos, com bordas mais inclinadas e com variação no nível da cerveja no fundo do prato.

As lesmas podem ser, ainda controladas com algumas outras técnicas.

Não cultive, nas proximidades do

orquidário plantas que costumam abrigar lesmas, bananeira é uma delas. As lesmas se escondem às centenas na bainha de suas folhas.

Para muitos cultivadores a caça manual é o melhor método de controle. As lesmas tendem a sair à noite quando é maior a umidade. A caça se faz com uma pequena lanterna portátil à procura do rastro brilhante e, também, das lesmas mesmas.

Outro truque é dividir pelo meio um pé de alface que se molha regularmente, recolhendo periodicamente as lesmas que nele se escondem.

Grânulos de metaldeído é o produto químico mais usado no combate a lesmas, mas ele é venenoso para animais domésticos e deve ser manipulado com cuidado. Espalhe quantidades generosas debaixo das bancadas e entre os vasos.

Lacraínhas são pequenos insetos vermelho-e-pretos com pinças na parte traseira. Elas atacam flores e partes tenras da planta, como brotos novos. Medem de 10 a 16 mm e costumam esconder-se nas gretas da planta.

São melhor caçados à mão. Ao mover plantas observe debaixo dos vasos onde as lacraínhas costumam abrigar-se. Observe, também, as fendas e partes estreitas entre os bulbos. Suspeitando de infestação no substrato use um balde previamente esterilizado, ponha a planta dentro e vá derramando água. As lacraínhas boiam e fica fácil removê-las e destruí-las.

Tatuzinhos são artrópodos cinza que

parecem recobertos de uma carapaça. Medem cerca de 12 mm e algumas espécies se enrolam e rolam como uma pequena bola quando perturbados. São bastante nocivos e gostam de viver entre detritos que resultam de substrato velho e já decaído. A presença deles, assim como de centopeias e outros detritívoros indica que o substrato já está velho e que a planta necessita de ser transplantada.

Eliminar tatuzinhos é fácil como com as lacraínhas. Mergulhe o vaso e remova. Costumam ser encontrados, também, em plantas cultivadas em exterior nos períodos quentes. Inspeção e trate antes de trazer de volta para dentro de casa ou da estufa.

Mosca-branca é exatamente o que o nome indica, pequeninas moscas de cor branca. São mínimas (de 2 a 3 mm de comprimento) e tem asas. Sugam as plantas e, provavelmente, atuam como vetores de doenças. Podem ser combatidas limpando-se as plantas, embora seja difícil, pois voam e sempre esquecemos de cuidados completos de limpeza. Existem predadores naturais. Armadilhas de água com açúcar e papel amarelo com cola, como já ensinado, são também eficazes.

Pesticidas à base de kinoprene são controle do crescimento desses insetos, assim como de áfidos e outros. Repita as aplicações sempre que necessário. Depois de pulverizar, afaste-se e só retorne ao local da aplicação pelo menos 12 horas depois e certifique-se de ter arejado bem o lugar.

Falaremos, a seguir, dos patógenos.

A OrquidaRIO precisa de você

Colabore, divulgue a sociedade. Traga novos sócios. Contibua para o Fundo de Apoio à OrquidaRIO. Traga suas idéias e sugestões.
